



O MITO DA DEMOCRACIA RACIAL



Se levássemos em consideração que 54% da população se reconhecem como pessoas negras, questionaríamos o porquê de na publicidade e na indústria cinematográfica, a porcentagem de profissionais atuantes não chega nem a 15%. Tal fato corrobora para comprovar a tentativa de “embranquecimento” da população.

Texto completo 06,
escrito por Ana Daxenberger e Alice Raianara



EXPEDIENTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

REITOR

VALDINEY VELOSO GOUVEIA

VICE-REITORA

LIANA FIGUEIRA ALBUQUERQUE

SISTEMA DE BIBLIOTECAS

DIRETORA

MARIA JOSÉ RODRIGUES PAIVA

VICE-DIRETORA

JACQUELINE DE CASTRO RIMÁ

DIVISÃO DE SERVIÇOS AO USUÁRIO

CARLOS AUGUSTO ROLIM DA SILVA JUNIOR

DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DAS COLEÇÕES

JACQUELINE DE CASTRO RIMÁ

DIVISÃO DE PROCESSOS TÉCNICOS

RUSTON SAMMEVILLE ALEXANDRE MARQUES DA SILVA

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

DIRETOR

MANOEL BANDEIRA DE ALBUQUERQUE

VICE-DIRETOR

RICARDO ROMÃO GUERRA

BIBLIOTECA SETORIAL

COORDENADOR

EDILSON TARGINO DE MELO FILHO

COORDENADORA-ADJUNTA

JUCCIA NATHIELLE DO NASCIMENTO OLIVEIRA

BIBLIOTECÁRIA

MAGNÓLIA FELIX DE ARAÚJO



EDITORIAL

JÚCCIA N N OLIVEIRA

Nosso último boletim informativo do ano. Ano novo se aproxima e todos nós já começamos a vislumbrar projetos, conquistas, aquela ideia que estava na gavetinha.... são muitas possibilidades que os próximos 365 dias nos oferecem. Entraremos em 2023 firme no nosso propósito, felizes com a conjuntura política que se desenhou, com esperança de dias melhores. Há de se pensar também nos feitos e conquistas desse ano de 2022. Afinal, para nós, enquanto Biblioteca, foi desafiador buscar fôlego para voltarmos a ativa, depois do furacão que a pandemia nos deixou. A equipe segue forte e unida em prol de um bem maior: desenvolver com excelência os serviços que a Biblioteca oferece. A todos, desde já, nossa imensa gratidão.

Neste número último do ano, o boletim revela mais uma pesquisadora, a professora Danila Barreiro, que nos conta um pouco mais de sua trajetória acadêmica e pessoal. Este quadro, já consagrado, do boletim, é importante para que possamos dar visibilidade as pessoas que constroem o CCA, afinal, pouco conhecemos sobre estes personagens.

Nas dicas de leitura temos três obras fantásticas: a primeira é um clássico da literatura o livro Memórias Póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis, a segunda é Íris, uma despedida, de Gudrun Meds, e por fim a obra "A história sem fim" de Michael Ende.

O número conta ainda com um texto da aluna Alice Rainara e a professora Ana Cristina, que versa sobre O mito da democracia racial no Brasil, refletindo privilégios e a tentativa do embranquecimento racial.

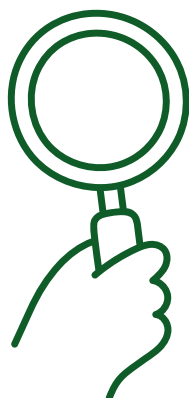
Ainda é possível escritos sobre acessibilidade; o relato do encontro do clube de leituras de Areia, o "Leia Mulheres"; conheceremos mais um personagem que fez parte da história da cidade, no quadro "Personagem de Areia", ficaremos por dentro de tudo que aconteceu na Biblioteca, como a Semana do Livro e da Biblioteca, Encontro de Extensão.

Boa Leitura e Feliz Natal a todos, todas e todes!

Areia, 23 de dezembro de 2022.



Sumário



04 O mito da democracia racial

*Alice Raianara Câmara Galdino Nascimento
Ana Cristina Silva Daxenberger*

06 Pesquisadoras CCA

Danila Barreiro Campos

09 Vultos Areienses

*Ana Emília da Silva por Francisco Tancredo
Torres*

11 Atuação do Comitê de Inclusão e Acessibilidade no Centro de Ciências Agrárias da UFPB

*Aline Honório da Costa
Ana Cristina Silva Daxenberger*

15 Leia Mulheres

Relato do encontro - Mayara Soares

17 Dicas de Leitura

*Memórias póstumas de Brás Cubas - Aline
Honório
Íris, uma despedida- Adriana Lourenço
Histórias sem fim - Rodrigo Carvalho*

20 II Semana do Livro e da Biblioteca

22 Encontro de Extensão

23 Aconteceu na Biblioteca

26 Nossos serviços

27 Canais da biblioteca



O MITO DA DEMOCRACIA RACIAL NO BRASIL



Professora
DCFS/CCA/UFPB

ANA CRISTINA SILVA DAXENBERGER



Estudante do primeiro
semestre do curso de
Zootecnia - CCA/UFPB

ALICE RAINARA NASCIMENTO

Antes de qualquer exposição se faz necessário explicitar o conceito de democracia racial que é a condição de igualdade entre os pares, sem levar em consideração a etnia, cor, condição social, localização da moradia ou qualquer outra característica que inferiorize. Entretanto, apesar de todos serem conhecedores do fim da escravidão, os estigmas gerados por ela continuam em muitas situações o que confirma o abismo de oportunidades na sociedade que separa as melhores oportunidades para brancos e as piores para os negros.

No livro “Na minha pele” (2017), de Lázaro Ramos, ator negro, brasileiro, há uma afirmação que ilustra bem a democracia racial no Brasil, vejamos:

“[...] E, neste mundo, neste Brasil, que exerce tão cruelmente sua democracia racial, gerando mula(tos) e relegando ao negro o papel de figurante em sua história, um negro, quando se faz ator, só o fará bem se fizer ator negro. É um estigma? Sim. É uma marca. O negro é estigmatizado aqui e não há como negar. Há então que assumir-se diferente e, com esta diferença, marcar a história deste país. Mudar em negras as brancas nuvens e fazer chover, fertilizar. Assumir-se coautor da cultura brasileira. Exercer seu papel de protagonista neste enredo. Pintar de preto a face deste país pardo, auriverde, cor de anil. Pintar também de preto o Brasil.” (Ramos, 2017: 61)



No recorte, Lázaro Ramos expressa a força negra e a dimensão do preconceito que todos os dias a população negra passa e que se perpetua desde a colonização de nosso país. Desta forma, pensar em uma sociedade que celebra a democracia racial é pensar um espaço no qual todos tenham os mesmos direitos independente de qualquer condição que o diferencie do outro.



No documentário “O menino 23”, a falsa democracia racial se exemplifica no caso do menino “2”, que tinha certos “privilégios” em relação aos outros, dizendo ser tratado como parte da família, mas não tinha os mesmos tratamentos e regalias dos membros desta. Sendo assim, também não se encaixava com os seus companheiros do orfanato por ser considerado como “diferente” dos demais.

O MITO DA DEMOCRACIA RACIAL NO BRASIL

ALICE RAINARA CÂMARA GALDINO NASCIMENTO

ANA CRISTINA SILVA DAXENBERGER

Se levássemos em consideração que 54% da população se reconhecem como pessoas negras, questionaríamos o porquê de na publicidade e na indústria cinematográfica, a porcentagem de profissionais atuantes não chega nem a 15%. Tal fato corrobora para comprovar a tentativa de “embranquecimento” da população.

Thomas E. Skidmore em seu livro “Preto no Branco” (2012), relata que as pessoas negras que apresentavam menos características étnicas negras obtinham mais acesso à educação e a outros direitos humanos, neste contexto podemos citar o alisamento dos cabelos crespos, para se aproximarem mais dos estereótipos brancos. Nesta linha de raciocínio podemos observar de onde vem fortes aspectos da realidade brasileira desde a época colonial, como a ocultação da ancestralidade para serem aceitos pela sociedade e assim gozarem de mais “privilégios”.

Outro aspecto importante é aquele que traz dados da saúde, a médica Rita Helena Borret afirma que há maior risco de suicídio entre a população jovem negra e o motivo está relacionado ao racismo estrutural, haja vista causar maior sofrimento e conseqüentemente maior adoecimento entre os jovens e adolescentes, o falso entendimento e respeito desta problemática só agrava ainda mais a situação.

Destarte, podemos perceber que o racismo é toda atitude de hostilidade em relação a determinada grupo de pessoas, ele existe sim em nosso país, e infelizmente de forma contundente, embora a Constituição (1988) garanta um estado em que todas as pessoas têm o direito à igualdade independente da raça, cor ou etnia, ou seja, uma sociedade sem nenhum tipo de exclusão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Estados Unidos: Warner Bros, 2019. 1 DVD

RAMOS, Lázaro. Na minha pele. Editora Schwarcz: Rio de Janeiro, 2017

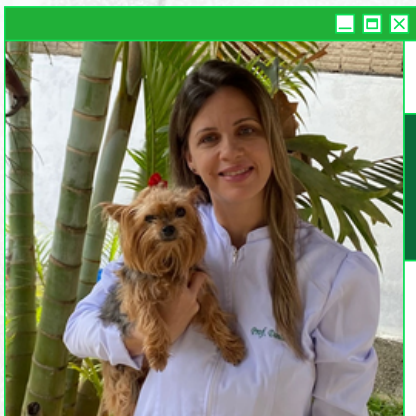
SKIDMORE, Thomas E. Preto no branco. Companhia das Letras: Rio de Janeiro, 2012.

SUICÍDIO de jovens e adolescentes negros é 45% maior do que de brancos. PT, 2022. Disponível em: <<https://pt.org.br/suicidio-de-jovens-e-adolescentes-negros-e-45-maior-do-que-de-brancos/>>. Acesso em: 20 out. 2022.

MENINO 23. Direção: Belisario Franca. Produção de Maria Carneiro da Cunha. Brasil. Distribuição Globo Filmes, 2022.

PESQUISADORAS CCA

CONHEÇA A HISTÓRIA DE DANILA BARREIRO CAMPOS



Danila Barreiro Campos é professora do Departamento de Medicina Veterinária, do Centro de Ciências Agrárias, da Universidade Federal da Paraíba. Nasceu em Mogi-Mirim (SP), onde residiu até os seis anos de idade. cursou o ensino fundamental e médio nas cidades de Rio das Pedras e Piracicaba, no interior de São Paulo. Ingressou no Curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal de Uberlândia (MG) no ano de 1996, colando grau em dezembro de 2000. Durante a graduação participou de programas de Monitoria e Iniciação Científica na área de Anatomia Animal.

Em 2001 ingressou no curso de Mestrado em Ciências Veterinárias da Universidade Federal de Uberlândia e defendeu a dissertação de mestrado intitulada “Origens, ramificações e distribuições das artérias mesentéricas cranial e caudal em aves (*Gallus gallus*) da linhagem Cobb 500”, sob orientação do Prof. Dr. Frederico Ozanam Carneiro e Silva.

No início de 2002, iniciou o curso de doutorado no Setor de Anatomia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP), sob orientação da Prof. Dra. Paula de Carvalho Papa. Durante o doutorado realizou estágio sanduíche no “Centre de Recherche en Reproduction Animale” da Universidade de Montreal, Canadá, sob supervisão dos Profs. Drs. Christopher Price e Bruce Murphy. Obteve o título de doutora em Ciências, área de concentração Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres, em julho de 2005, defendendo a tese intitulada “Imunolocalização do VEGF, bFGF e seus receptores na placenta bovina e influência destes fatores sobre a produção de progesterona pelas células placentárias em cultura”.

“

Sou muito grata aos professores que contribuíram com minha formação acadêmica, especialmente aos que me orientaram durante a graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado. Me espelho muito em todos eles e espero contribuir da mesma forma para formação dos estudantes do Centro de Ciências Agrárias



Família de Danila. Raemmy (esposo) e filhos (André, João Pedro, Max, Davi e Valentina)

PESQUISADORAS CCA

CONHEÇA A HISTÓRIA DE DANILA BARREIRO CAMPOS

Após o Doutorado, entre os anos de 2005 e 2007, desenvolveu projetos relacionados ao efeito de adipocitocinas nos mecanismos reprodutivos na FMVZ-USP como bolsista Pós-Doutorado da FAPESP, sob supervisão da Prof. Paula de Carvalho Papa e também no “Centre de Recherche em Reproduction Animale” da Universidade de Montreal, sob supervisão do Prof. Dr. Bruce Murphy.



Primeira turma do curso de Medicina Veterinária 2009.

No início de 2008 foi professora de Anatomia dos Animais Domésticos na Universidade Estadual do Centro Oeste – Unicentro, no Paraná. No mesmo ano foi aprovada no concurso público de docente na área de Anatomia dos Animais Domésticos do DZ/CCA/UFPB. Tomou posse em dezembro de 2008 dedicando-se a atividades de ensino, pesquisa e extensão. Em 2009, foi alocada no recém-criado Departamento de Ciências Veterinárias (DCV), assumindo o cargo de Coordenadora do Curso de Medicina Veterinária no período de 2009 a 2013. Em 2016 finalizou a formação e pós graduação em Acupuntura. Nesse mês de dezembro a professora completa 14 anos de atividades no CCA.

“*Todos esses anos trabalhando na UFPB me proporcionaram muito aprendizado pessoal e profissional. Agradeço muito a essa Instituição e todos os docentes, técnicos administrativos e discentes que contribuíram para que pudesse desempenhar meu trabalho da melhor forma possível. Tenho um carinho enorme pelo CCA e todos que fazem parte desse Centro.*

Ainda tenho muitos planos e projetos a serem executados e sinto-me motivada a contribuir para o contínuo desenvolvimento do Centro

Atualmente Danila atua como vice-coordenadora do curso de Medicina Veterinária, coordena os Laboratórios de Anatomia Animal e Biologia Molecular e ministra as disciplinas de Anatomia dos Animais Domésticos I e Medicina Veterinária Integrativa para o Curso de Medicina Veterinária e Anatomia Animal para o Curso de Zootecnia, bem como as disciplinas de Metodologia Científica para os discentes dos Programas de Residência em Clínica e Cirurgia Animal e em Diagnóstico em Medicina Veterinária e Metodologia da Pesquisa Científica para os discentes do Pós-Graduação em Ciência Animal.

PESQUISADORAS CCA

CONHEÇA A HISTÓRIA DE DANILA BARREIRO CAMPOS

Desenvolveu atividades de pesquisa desde seu ingresso na UFPB, coordenando projetos em áreas relacionadas à anatomia animal, biologia molecular, reprodução animal e acupuntura, bem como colaborando com pesquisadores desse e outros Centros em inúmeros outros projetos.

Além disso, coordenou e participou atividades de extensão em Saúde Única e atualmente é responsável pelo Projeto intitulado “Atendimento especializado em acupuntura no Hospital Veterinário da UFPB”, que além de dar suporte aos animais atendidos no Hospital Veterinário, atende professores, estudantes, residentes e funcionários vinculados ao Hospital, procurando melhorar o bem estar de todos os que trabalham no ambiente hospitalar.

Desde que ingressou na UFPB se dedicou as atividades de orientação de alunos de graduação em projetos de monitoria, trabalho de conclusão de curso e iniciação científica, bem como de alunos da pós-graduação, totalizando a orientação de mais de 60 estudantes.

“ Fico muito feliz em participar da formação pessoal e profissional dos estudantes, especialmente os que estão sob minha orientação. Acredito que o sucesso de um docente possa ser medido pelo sucesso de seu aluno. É emocionante quando notamos que nossos alunos se tornaram profissionais éticos e competentes.



Aula prática 2009 +



Aula prática 2013



Atendimento em acupuntura Hospital Veterinária. Extensão 2022.

Defesa de TCC (orientação) - 2022



Defesa de Dissertação (orientação) - 2016

VULTOS AREIENSES: ANA EMÍLIA DA SILVA (NENÉM)

Escrito por: Francisco Tancredo Torres

Uma existência de dedicação à Areia.
Não faz muitos anos que ela deixou o nosso convívio.

Modesta, simples mas extremamente enérgica e organizada sua principal atividade foi ensinar a ler e escrever gerações que se sucederam foram por ela alfabetizadas antecipou-se a igreja pós-conciliar que abriu os seus templos a instrução aos concertos as conferências e até as greves reivindicar horas e de protestos.

Na pequena Igreja de Nossa Senhora do Rosário, para a qual foi uma zeladora incansável durante 35 anos, ela transformou a sacristia tão próxima à capela morte em sala de aula.

Todas as noites pacientemente passava a passos miúdos usando sombrinha e grandes partes do tempo a mão chovesse eu não ela ia cumprir o seu dever mestre abnegado.

Somente mesmo em 1946, ganhou o prêmio de sua aposentadoria e alegria de haver aberto para tantas criaturas os caminhos sagrados do saber dentre muitos e mais antigas da educadora, ela tem realmente o seu lugar de honra.

O seu maior zelo, contudo, não se limitou à instrução pública, casas de real importância na vida e na história de areia receberam também os seus cuidados a primeira a Igreja do Rosário antiga cuja ereção tem até a presente data ignorada, mas que diz muito e um passado de Glória.

A sua Confraria foi instalada a 1º de janeiro de 1873 perante o Padre Antônio José Borges. Ela percebeu pertencer como membro em 20 de agosto de 1935.

Dedica-se com todo o ânimo à defesa dos predadores e da meninada, que sem encontrar maiores espaços para brincar aproveitam o pátio do tempo em números Consertos fizeram suas portas perante as calçadas.

Pois ação destruidora do tempo também não para.

VULTOS AREIENSES: ANA EMÍLIA DA SILVA (NENÉM)

Escrito por: Francisco Tancredo Torres

Ela vai ajudar a manter de pé aquele tempo que receberá. Talvez os seus maiores benefícios em 1876 com os consertos de madeiramento encaixado das telhas de cumeeira. Feitos pelo mestre Francelino José do Rêgo. Pela quantia de R \$110000.

No ano que seu genitor Manoel da Silva Juiz da mencionada Confraria do Rosário. A segunda casa foi a de Pedro Américo que abriga obras e Relíquias do grande pintor.

Biblioteca Municipal e Anatomia morta galeria do Vale esses ilustres mestres.

Ela mesma em terceira série aquele Museu oferecendo uma palmatória que pertenceu à professora Domdom.

Tia daquele gênio imortal e que serviram dia para castigá-lo aos 6 anos de idade por sua genitora que antes recebeu na face dois tapas do seu querido rebento.

A sua vida foi um exemplar católico fervoroso membro da pia União das Filhas de Maria e de volta de Santa Luzia de cujo altar na matriz armadora e onde por voto estava inteiro o dia 13 de dezembro da data.

Aquela santa dedicada. Não pode, não poderia deixar de ser assim.

No filho do Imortal Manoel José da Silva Júnior o apóstolo da Abolição em Areia. Sua genitora de quem quer dar o segundo pré nomes foi a Emília Viana da Silva nasceu Dona Neném.

A 11 de novembro de 1882 e veio a falecer a 6 de maio de 1964

Repousa no Campo Santo desta cidade o túmulo singelo bem conservado, mas ontem nenhum lápis de assinar a presença dos seus despojos.

Do seu pai para nós imortalizado e dos seus demais parentes.

**TEXTO EXTRAÍDO DO JORNAL "O AREIENSE"
ATIVIDADE DESENVOLVIDA PELO PROJETO DE EXTENSÃO COLEÇÕES ESPECIAIS**

ATUAÇÃO DO COMITÊ DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE NO CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DA UFPB

Melissa Victoria Xavier
Ana Cristina Silva Daxenberger

O Comitê de Inclusão e Acessibilidade (CIA) da Universidade Federal da Paraíba é uma assessoria especial vinculada diretamente ao Gabinete da Reitoria. Foi criado oficialmente no dia 26 de novembro de 2013 através da Resolução nº 34/2013 do Conselho Universitário (CONSUNI).

Composto pelos Grupos de Trabalho, que são: Grupo de Trabalho de Acessibilidade Arquitetônica, Grupo de Trabalho de Acessibilidade Atitudinal, Grupo de Trabalho de Acessibilidade Pedagógica e Grupo de Trabalho de Acessibilidade de Comunicação.

Os respectivos GTs são atuantes no que diz respeito ao atendimento, acolhimento e acompanhamento de estudantes com deficiência ou necessidade educacional específica matriculados nos cursos de graduação e pós-graduação no que envolve ensino, pesquisa e extensão, bem como orientações e intervenção para melhor atendimento de servidores e professores com deficiência.

O CIA trabalha com parcerias com os serviços de saúde do CCA/UFPB, como CAMOPS – (Centro de Atendimento Médico, Odontológico e Psicossocial), além dos serviços de avaliação e acompanhamento da Terapia Ocupacional, Psicologia, Fisioterapia, vinculados ao Campus I.

Temos também o PAED - Programa de Apoio ao Estudante com Deficiência para atendimento aos discentes que pedem o apoio pedagógico. O programa seleciona graduandos apoiadores que irão assumir atividades junto aos estudantes com deficiência e/ou necessidades educacionais específicas, respeitando as peculiaridades, necessidades educacionais de cada área de deficiência ou alteração decorrente de sequelas física motora, auditiva, visual, intelectual, Transtorno do Espectro Autismo, TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade) e outras demandas pedagógicas.

O programa busca a melhoria no desempenho acadêmico do estudante assistido, assim como a criação, fortalecimento de vínculos e na formação de amizades, uma vez que os estudantes apoiado e apoiadores passam a conviver e se apoiarem no crescimento em âmbito acadêmico e pessoal. Os discentes interessados no programa devem ficar atentos ao site do CIA que sempre divulga os editais para seleção de novos Alunos Apoiadores tanto para início imediato quanto para preenchimento de cadastro reserva.



COMITÊ DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE

Melissa Victoria Xavier

Ana Cristina Silva Daxenberger

O Cia está presente em todos os Campi da UFPB, sendo representado pelas suas subsedes. No Campus II, contamos com a presença de uma equipe formada, atualmente pela professora e colaboradora do GT de Acessibilidade Pedagógica, Ana Cristina Silva Daxenberger, pelo Intérprete de Libras e representante da Subsede, Nielson Firmino de Oliveira e sua equipe de tradutores (José Jeronimo da Silva Neves e José Eduardo da Silva Santos) e pela estagiária Melissa Victoria Xavier (estudante de Zootecnia). Além da equipe de Alunos Apoiadores que atualmente conta com 14 discentes em atuação.

A estudante apoiada pelo CIA - Subsede Areia, **Rita Ferreira Gonçalves da Silva** do curso de **Medicina Veterinária** compartilhou seu relato de como é ser **aluna apoiada e a importância do apoio em sua formação acadêmica:**

"O apoio do CIA tem sido muito importante para a minha formação em Medicina Veterinária. A universidade, apesar de avançar muito os métodos de ensino aprendizagem, ainda foca em métodos de ensino que pressupõem todos os indivíduos jovens e saudáveis. Então, muitas são as barreiras para uma pessoa que já não ouve tão bem - e tem que enfrentar salas de aula cheias, avaliações que requer mais audição do que leitura e escrita ou outros mecanismos de difícil entendimento.

Tento me adaptar o máximo possível, mas quando preciso de uma intermediação para alguma disciplina, o CIA não só me auxilia, mas também ajuda meu docente a compreender minha dificuldade"

Outro aluno apoiado pelo CIA - Subsede Areia, **Bruno Fernandes Medeiros**, também discente do curso de **Medicina Veterinária**, compartilhou: *"O Cia-CCA-UFPB vêm sendo essencial na minha melhora acadêmica, sou muito grato pelo apoio fornecido."*

Os serviços de apoio aos estudantes, no campus II, Areia, já são realizados desde 2010, antes mesmo do Comitê de Inclusão e Acessibilidade ser fundado, na UFPB. A primeira experiência de apoio registrada no campus foi por meio de ações vinculados à Monitoria com um estudante de licenciatura em Ciências Biológicas, já formado e atuando como professor da rede Estadual da Paraíba. Nosso primeiro estudante apoiado pelo CIA foi **Raphael Cavalcante Paulo**. Ele disse:

"Ao ingressar na turma 2011.1 do curso de licenciatura plena em Ciências Biológicas, dei início a uma jornada de empenho, colaboração, apoio e superação de barreiras para a conclusão do curso no ano de 2014. Quando adquiri atrofia do nervo ótico, durante a adolescência, tive que me adaptar as novas possibilidades, sem enxergar o quadro, livros ou apostilas. Ao término do ensino médio e ingresso no ensino superior não tinha ciência sobre as possibilidades de adaptação, direitos e o que poderia encontrar durante o curso.

No início, as principais barreiras foram atitudinais, dada a falta de conhecimento dos servidores da Universidade sobre a inclusão e o acolhimento dos alunos da educação especial.

Questionado sobre como eu iria aprender, se aprendia, e como seriam as provas, busquei respostas nas experiências vivenciadas no Instituto dos Cegos de Campina Grande.



COMITÊ DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE

Melissa Victoria Xavier
Ana Cristina Silva Daxenberger

Com cerca de um ano após o início do curso, surge o Comitê de inclusão e Acessibilidade (CIA). O surgimento do comitê foi um amparo e transformou a minha realidade estudantil. A partir do CIA tornou-se possível o apoio de um aluno da turma, através do programa aluno apoiador.

Ter dentro do Campus II da UFPB um espaço para a promoção da inclusão foi fundamental para ter êxito no curso. Às vezes era cansativo ter que repetir as necessidades de adaptações e os motivos para tal, porém com o comitê foram traçados caminhos e estratégias para promover a inclusão na Universidade, ações que refletiram diretamente no meu cotidiano e nas vivências educacionais.

Aos poucos as barreiras foram sendo superadas, por mim e por outros alunos que ingressavam no campus, pois a Universidade passou a acolher e mesmo quando não havia estrutura e conhecimento para as adaptações buscou-se estratégias para incluir o aluno da educação especial."

A aluna apoiadora **Ana Paula Carneiro dos Santos**, do curso de **Medicina Veterinária**, compartilhou sua experiência atuando no Programa de Apoio ao Estudante com Deficiência:

"Iniciei no programa aluno apoiador em agosto de 2021. Mas foi no final de 2019 que conheci o programa aluno apoiador por um amigo de sala que tinha pedido apoio ao CIA e estava buscando um aluno apoiador, pesquisei sobre o programa observei como funcionava, o programa tem o intuito de incluir e gerar acessibilidade para as pessoas com deficiência.

Mas naquela época era início do curso e eu ainda não me achava capaz de ser uma aluna apoiadora.

Em 2021 com o intuito de perder mais a timidez para falar com o público, tentar ajudar o outro repassando e buscando conhecimento, como também, tentar ter uma renda para conseguir ter uma estabilidade na universidade, tentei a seleção no programa aluno apoiador e deu certo. Iniciei como aluna apoiadora ainda estávamos na pandemia, então de início o apoio era totalmente ensino a distância (EAD).

Ser aluna apoiadora me ajudou ter mais confiança e responsabilidade no meio acadêmico. Ter sempre a responsabilidade na elaboração de; resumos, vídeo-aulas, com o intuito de ser didático para o aluno (a) apoiado (a) e coerente com o que está sendo passado pelos professores.

Por fim, nessa trajetória de ser aluna apoiadora que é uma via de mão dupla sendo necessário o diálogo com o aluno (a) apoiado (a), para entender qual sua dificuldade e juntos descobrir o método de ensino e apoio que funcionará para chegarmos em um resultado e atenuar as barreiras existente durante a vida acadêmica e até fora dela."



COMITÊ DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE

Melissa Victoria Xavier
Ana Cristina Silva Daxenberger

A subsede do Comitê de Inclusão e Acessibilidade do Campus II estará futuramente localizada ao lado da ADUF, próximo a Biblioteca Setorial e ao Alojamento masculino. Estando sempre à disposição dos discentes apoiados, apoiadores e aos que desejem solicitar apoio.



Nova sede do Comitê de Inclusão e Acessibilidade - CCA/UFPB

Para acessar o Comitê de Inclusão e Acessibilidade e solicitar apoio, é possível através do contato pelo SIGAA em "Solicitar Apoio ao CIA" ou através do endereço de e-mail da subsede: **cia.areia@reitoria.ufpb.br**.



Profa. Ana Cristina Silva Daxenberger
Coordenadora CIA/Areia



Intérpretes de Libras - José Eduardo e Nilson Oliveira e a estagiária Melissa Xavier



Intérpretes de Libras - José Jeronimo



LEIA MULHERES

Leia AREIA - PB
MULHERES

POR MAYARA SOARES

Era início de dezembro, dia 03/12/2022, quando se realizava o último encontro do Ano do “Leia Mulheres Areia”. Mais uma vez as portas do Casarão José Rufino de Almeida abriam-se para, como sempre, contemplar e discutir mais uma obra.

Nesse dia porém, o clima era diferente e nem os atrasos, incluindo o meu, puderam tirar o brilho daquele momento tão especial. Estávamos ali para discutir o livro de uma autora de coração areiense. Não bastasse esse detalhe, ela também é integrante do nosso clube de leitura. A noite então era da obra “Não queria bonecas, gostava de flores”, da escritora Tays Melo.

Como de costume, fez-se a apresentação da produção literária, falou-se um pouco da biografia da autora e, posteriormente, a roda de discussões através da organização das mediadoras foi aberta. Ali pudemos transcender a obra. Abraçamos a emoção e a sensibilidade que ela nos trouxe. Em cada pessoa aflorou-se sentimentos diferentes, hora de saudosismo, hora de curiosidade, hora de imersão, mas o que se pôde notar na totalidade foi que a obra marcou a todos.



Foto: Site Kurumata



LEIA MULHERES

Leia AREIA - PB
MULHERES

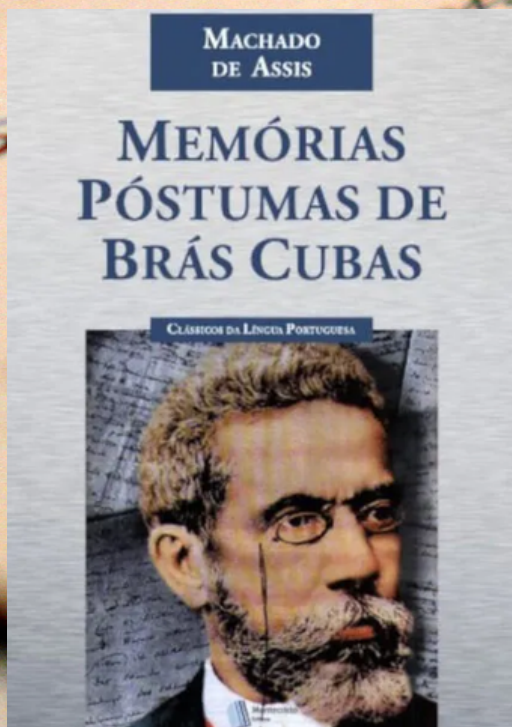
Foi um dia de amor e gratidão exalados. Foi um misto de lágrimas e risadas daquelas que aquecem o coração.

Para coroar nossa tarde/noite também fizemos um “coffee break” que teve um sentido muito especial. Foi o momento de celebrarmos mais uma primavera de uma das nossas mediadoras, por quem temos grande estima, Sandra Santana.

Depois de tudo isso, me diga uma coisa.... **Não dá uma super vontade de fazer parte desse clube?**

As atividades para o ano de 2023 já estão sendo sistematizadas e será mais que um prazer tê-los conosco. Acompanhem todas as informações através da nossa página do Instagram: **@leiamulheresareia**. Venha dar voz e vez às diversas leituras que temos pra explorar em mais um ano! Abraço fraterno e ótimas festividades!





ALINE HONÓRIO

Aline Honório é graduanda em
Medicina Veterinária no CCA-UFPB



**“AO VERME QUE PRIMEIRO ROEU
AS FRIAS CARNES DO MEU
CADÁVER, DEDICO COMO
SAUDOSA LEMBRANÇA, ESTAS
MEMÓRIAS PÓSTUMAS”.**

Um pecado seria alegar que não há manifestação artística na literatura, ora, pois, onde mais os fenômenos post mortem poderiam ser, de forma tão bela, citados? Essa essência manifestada em Memórias Póstumas de Brás Cubas, está intimamente concatenada ao contexto melancólico no qual viveu Machado de Assis. O sofrimento evidente que assolava a vida do escritor, coeso a uma visão de mundo pessimista, o conduziu a retratá-lo ironicamente e sarcasticamente, e por essa razão, talvez, Brás Cubas seja julgado como um ser mimado e arrogante disfarçado. Machado incluiu em sua escrita, uma série de acontecimentos que traziam uma mesclagem de humor e ironia que são responsáveis por envolver o leitor em confusões e reflexões. As condições de saúde do autor, eram desfavoráveis, assim, o mesmo objetivou descrever sua breve vida como memórias, segundo ele, não de um autor defunto, mas de um defunto autor. Isso porque, ele começa narrando o seu fim, seguido da narração de episódios de sua vida, sem que houvesse um roteiro que determinasse um seguimento cronológico de cada capítulo escrito. Por esse motivo, é comum que seja considerado um material caótico, porém, de alguma forma,

finda por conquistar a atenção do leitor, fazendo da leitura, algo intrigante que traz a expectativa do que virá a seguir. O livro permite a realização de uma leitura rebuscada, acrescida de expressões, que como disse Machado, possuem algumas rabugens de pessimismo, todavia, traz consigo o romance, ainda que, em um contexto mórbido. Isso pode ser visto na forma com que ele descreveu seus relacionamentos amorosos, a exemplo do reencontro entre Brás Cubas e Virgília: “... De dois grandes namorados, de duas paixões sem freio, nada mais havia ali, vinte anos depois; havia apenas dois corações murchos, devastados pela vida e saciados dela”. Após o reencontro, ele entrara no delírio, ao qual dedicara um outro capítulo. Virgília era uma moça por quem Brás já havia se apaixonado no passado, sobre a qual, ele havia descrito “Não digo que já lhe coubesse a primazia da beleza, entre as mocinhas do tempo, porque isto não é romance, em que o autor sobredoura a realidade e fecha os olhos às sardas e espinhas”. A construção do livro, dispõe de 160 capítulos curtos que tratam de distintas histórias, o que ao meu ver, driblam a fadiga e instigam a leitura. Ademais, trata-se de uma obra inovadora, um romance que quebrou completamente os preceitos que permeavam os romances da época, já que foi fundido ao realismo, algo antes jamais pensado, haja vista, as narrativas ilusórias nas quais se fundamentam a magia dos típicos romances.



POR ADRIANA LOURENÇO

Quando temos alguém acometido de alguma doença, certamente nos faz vivenciar diariamente um caldeirão de emoções, que horas repousa e horas borbulha, igual água fervendo. E quando esse alguém ainda é criança e não tem consciência de tudo que está acontecendo?



O câncer pode provocar muitas alterações nas relações familiares, e essa mudanças alteram nossa rotina, pois muitos tratamentos exigem acompanhamento dos pais em exames e consultas ou até mesmo internações que podem durar dias ou meses.

O livro Íris, uma despedida, nos apresenta uma emocionante história de uma menina que da noite para o dia é diagnosticada com câncer, mas também é a história de sua irmã mais nova, que acompanha cada momento dessa nova rotina, pois ter a irmã hospitalizada e assim ficar dias sem ela, sem a mãe, recebendo cuidados da avó.

E é sobre esse olhar ingênuo, inocente e preocupado, que a história é narrada. O livro apresenta uma temática bastante delicada, principalmente para as crianças, mas de forma limpa e com leveza as etapas são vividas pela família: a descoberta, o medo e a aceitação.

Título: Íris, uma despedida

Autor: Gudrun Mebs

Ilustração: Beatris Martins Vidal

Adriana Lourenço
Recepcionista na Biblioteca
Setorial CCA.





POR RODRIGO CARVALHO

A história sem fim é um livro de fantasia muito empolgante e cheio de reviravoltas! O livro conta a história de Bastian, um garoto não popular que é apaixonado por livros e que sofre bullying na sua escola por ser gordo.

Em um dia chuvoso, Bastian para em uma velha biblioteca para se abrigar enquanto a chuva não passa e lá conhece Karl, um rabugento bibliotecário.

Bastian se interessa por um livro em especial e acaba “roubando” o livro e indo para a escola, mas ao invés de ir para a sala de aula, ele decide ir ao sótão da escola para ler seu

mais novo livro intitulado de A História Sem Fim. Durante a leitura do livro, Bastian acaba se envolvendo sentimentalmente com o personagem principal, Atreiu, que tem uma personalidade muito parecida com a que ele próprio gostaria de ter.

Atreiu, com sua coragem e força para superar os desafios e salvar seu mundo, acaba precisando de ajuda de um “homem” e é aí que acontece o momento mágico da história...

Bastian acaba entrando dentro do livro e agora pode ajudar a salvar o mundo e ser o herói da história, como sempre quis. No fim, Bastian acaba vivendo todas as aventuras que sempre lia nos livros e aprende que não há história melhor do que a sua própria, e com as novas lições aprendidas, Bastian enfim se torna a pessoa corajosa que achou que nunca conseguiria ser.

Em um determinado ponto do livro, Bastian se apega a um amuleto, AURIN, achando que a coragem que desejava vinha desse objeto.

Foi-lhe conferido um novo dom, além de todos os outros que recebera depois de seu encontro com a Filha da Lua. O da coragem. E tal como acontecera também das outras vezes, perdera alguma coisa, neste caso a recordação da sua antiga covardia. Pegou AURIN, ergueu-o um pouco acima do peito, e sentiu que seu coração se enchia de toda a coragem que ele desejava.”



Rodrigo Carvalho

Discente do curso de Ciências Biológicas.
Extesionista na Biblioteca Setorial CCA.

II SEMANA DO LIVRO E DA BIBLIOTECA

Bibliotecas Universitárias: legados e trajetórias

Texto publicado originalmente no site www.cca.ufpb.br/bscca

A Biblioteca Setorial Francisco Tancredo Torres do Centro de Ciências Agrárias da UFPB, realizou nos dias 31/10 e 01/11 a II Semana do Livro e da Biblioteca que ocorre em todo o Brasil em alusão ao Dia Nacional do Livro, comemorado em 29 de outubro. A comemoração anual instituída pelo Decreto nº 84.631/1980.

Nesta segunda edição, a Semana do Livro e da Biblioteca teve como temática central "Bibliotecas Universitárias: Legados e Trajetórias", procurando discutir acerca dos temas que perpassam a atuação da biblioteca, sobre acesso, uso, organização e disseminação da informação. Nesta edição, o evento foi direcionado à organização e tratamento de acervos especiais.

Além de uma programação voltada em específico para esta temática, a Biblioteca também fez questão de incluir na sua programação uma mesa de partilhas de saberes de bibliotecas universitárias da área de ciências agrárias. O encontro sobre a atuação de bibliotecas voltadas para as Ciências Agrárias no Nordeste teve como proposta compartilhar ideias sobre produtos, serviços e projetos desenvolvidos nessas unidades de informação.



A programação contou ainda com outras duas mesas. Na abertura (31/10), houve a participação da jovem Lara, escritora mirim, natural da cidade de Areia, que recitou um poema de Bráulio Bessa - Diversidade, para dar início aos trabalhos. Ainda na mesa de abertura os convidados Manuel

Bandeira (Diretor do Centro) e Maria José (Diretora do Sistema de Bibliotecas da UFPB) deram as boas-vindas, mediados pelo coordenador da Biblioteca Setorial, Edilson Targino (UFPB).

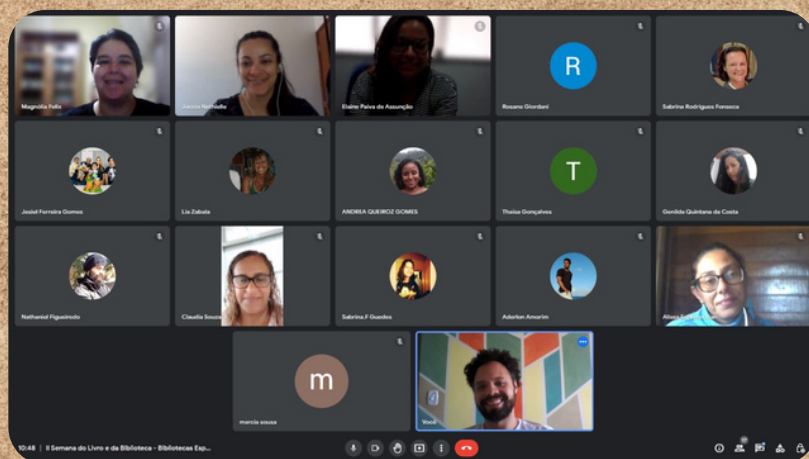


II SEMANA DO LIVRO E DA BIBLIOTECA

Bibliotecas Universitárias: legados e trajetórias

Na primeira noite do evento, palestraram Ana Virgínia Pinheiro (UNIRIO/Biblioteca Nacional), Raphael Greenhalgh (UnB) e Diná Araújo (UFMG), com mediação da professora Bernardina Freire (UFPB), cujo tema da mesa foi “Coleções especiais e históricas” e teve como objetivo apontar caminhos e perspectivas para organização de tratamento de coleções especiais em bibliotecas universitárias com transmissão pelo canal oficial da Biblioteca no Youtube.

No segundo dia (01/11), a mesa com o tema “Bibliotecas especializadas em Ciências Agrárias: práticas compartilhadas”, foi composta por Elaine Assunção (UFRN) e Magnólia Felix (UFPB), com a mediação de Júccia Nathielle (UFPB), foi um momento oportuno



de partilha de experiências e compreensão de como as bibliotecas universitárias atuam nas ciências agrárias. O evento ocorreu em uma sala reservada na plataforma Google Meet.



O encerramento do evento foi realizado com a mesa, cuja temática principal foi “Lugares de memória e bibliotecas universitárias”. Participaram Ana Carolina Aragão (UEPB), Valéria Soares e Silva (UEPB), Alice Ribeiro (UFBA) e Júccia Nathielle (UFPB), com a mediação de Edilson

Targino (UFPB) e teve como objetivo conhecer os acervos e a organização das coleções especiais como lugares de memória em bibliotecas universitárias.





ENCONTRO UNIFICADO DE EXTENSÃO

UFPB

Assessoria de extensão

O projeto ATIVIDADES DA ASSESSORIA DE EXTENSÃO DO CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DA UFPB, teve suas atividades apresentadas em forma de tertúlia, representado pelas bolsistas Ellen Barbosa e Gilvânia Barbosa. O modo de apresentação dos trabalhos proporcionou uma interação entre os integrantes de todos os projetos presentes na sala, evidenciando as semelhanças e diferenças na execução dos projetos de mesma vertente a depender do campus no qual está inserido. Além disso as tertúlias proporcionaram destacar a importância que cada projeto de extensão tem na sociedade onde é realizado.

ENEX

O Encontro Unificado (ENEX, UNID e ENIC) realizado todos os anos pela UFPB, teve sua 10ª edição realizada no ano corrente (2022). Como habitual, os campus II e III realizaram o evento em parceria, sendo sediado no campus de Bananeiras, seguindo o padrão de revezamento anual.

**Contato Assessoria de
Extensão CCA/UFPB**
assessoria_ext@cca.ufpb.br



ACONTECEU NA BIBLIOTECA

PROJETO ANDANÇAS CULTURAIS É APRESENTADO NO ENCONTRO DE EXTENSÃO 2022

ACONTECEU



Projeto Andanças Culturais é apresentado no Encontro de Extensão 2022

ACONTECEU



Projeto Andanças Culturais é apresentado no Encontro de Extensão 2022

O projeto Andanças Culturais, vinculado à Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Agrárias, e submetido ao edital UFPB no seu Município apresentou o desenvolvimento das suas ações em parceria com o Museu Regional de Areia (MURA) na seleção e organização do acervo de jornais impressos, principalmente o A Verdade (Século XIX).

As ações foram apresentadas pela bolsista do projeto, Amanda Albuquerque, também esteve presente no encontro a extensionista Mariana Travassos e o coordenador do projeto, o bibliotecário Edilson Targino.



Parte do texto publicado originalmente no site www.cca.ufpb.br/bscca

ACONTECEU NA BIBLIOTECA

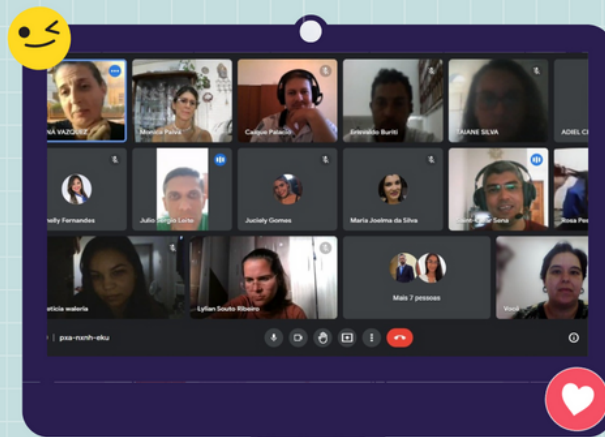
TREINAMENTO PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES

ACONTECEU NA BIBLIOTECA



Treinamento Portal de Periódicos da CAPES
BS CCA - 24/10 - Magnólia Félix

ACONTECEU NA BIBLIOTECA



Treinamento Portal de Periódicos da CAPES
BS CCA - 08/11

No dia 24 de outubro foi realizado, pela bibliotecária Magnólia Félix, o treinamento sobre o Portal de Periódicos da CAPES. O treinamento foi feito a pedido da Profa. Sheila Farias (DCFS) para sua turma do curso de LIBRAS.

No dia 08 de novembro foi realizado mais um treinamento sobre o Portal de Periódicos da CAPES, pela bibliotecária Mônica Paiva (BC), que faz parte dos contatos regionais aqui no Nordeste do Portal.



Parte do texto publicado originalmente
no site www.cca.ufpb.br/bscca

ACONTECEU NA BIBLIOTECA

TREINAMENTO GERENCIAMENTO DE REFERÊNCIAS - MENDELEY

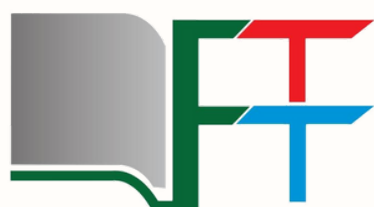


No dia 01 de novembro foi ofertado o treinamento sobre o Mendeley - gerenciador de referências bibliográficas, pela bibliotecária e profa.

Adelaide Targino. Assim, foi possível firmar cooperação com a Biblioteca Central da UFPB e com a bibliotecária Adelaide Targino para viabilizar os treinamentos para o corpo discente do Programa de Pós-Graduação em Agronomia da UFPB.

Parte do texto publicado originalmente no site www.cca.ufpb.br/bscca





BIBLIOTECA SETORIAL
FRANCISCO TANCREDO TORRES
CCA - CAMPUS II - UFPB

ATENDIMENTO VIRTUAL ATRAVÉS
DOS NOSSOS CANAIS DE
COMUNICAÇÃO

A BIBLIOTECA SETORIAL DO CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS - BS/CCA FOI FUNDADA EM 1973 E INTEGRA O SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - SISTEMOTECA/UFPB QUE TEM COMO OBJETIVO A UNIDADE E HARMONIA DAS ATIVIDADES DE COLETA, TRATAMENTO, ARMAZENAMENTO, RECUPERAÇÃO E DISSERMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES, PARA O APOIO AOS PROGRAMAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO CCA/UFPB.

NOSSOS SERVIÇOS

EMPRÉSTIMO DE LIVROS: COM PRAZO DE DEVOLUÇÃO DE 20 DIAS, PODENDO SER RENOVADO POR MAIS 20 DIAS;

RENOVAÇÃO DE LIVROS ONLINE: PODE SER FEITA EM CASA, BASTA ENTRAR NO SIGAA <SISTEMAS.UFPB.BR/SIGAA>, LOGAR COM O USUÁRIO E SENHA, SELECIONANDO A OPÇÃO BIBLIOTECA RENOVAÇÃO DE LIVROS;

ALERTA VIA E-MAIL: É ENVIADO AO EMAIL DO USUÁRIO AVISOS SOBRE A DATA DE VENCIMENTO DO EMPRÉSTIMO DO LIVRO, COMPROVANTES DE EMPRÉSTIMO, RENOVAÇÃO, DEVOLUÇÃO DE LIVRO E PAGAMENTO DE MULTAS;

SALAS DE ESTUDO EM GRUPO E INDIVIDUAIS: SÃO 5 SALAS DE ESTUDO COM CAPACIDADE PARA 4 PESSOAS, CABINES DE ESTUDO INDIVIDUAIS E MAIS 3 ÁREAS AMPLAS PARA ESTUDO E LEITURA;

PORTAL CAPES: AGENDE O TREINAMENTO COM NOSSA EQUIPE.

AUDITÓRIO: A BIBLIOTECA SETORIAL DISPÕE DE UM AUDITÓRIO DE 50 LUGARES, RESERVE NO NOSSO BALCÃO DE ATENDIMENTO.

COMUT: SOLICITAÇÃO DE ARTIGOS DE PERIÓDICOS VIA COMUTAÇÃO;

ACESSO À INTERNET: A BIBLIOTECA DISPÕE DE UM LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA E INTERNET WIFI PARA TODOS OS USUÁRIOS;

FICHA CATALOGRÁFICA: A UFPB OFERECE O SERVIÇO DE GERAÇÃO AUTOMÁTICA DA FICHA CATALOGRÁFICA POR MEIO DO SIGAA. A SOLICITAÇÃO DEVE SER FEITA ATRAVÉS DO SEGUINTE CAMINHO, QUANDO LOGADO NO SIGAA: BIBLIOTECA > FICHA CATALOGRÁFICA > SOLICITAR FICHA CATALOGRÁFICA. O ALUNO DEVE PREENCHER OS CAMPOS COM ATENÇÃO CONFORME AS ORIENTAÇÕES CONTIDAS NO TUTORIAL DO SITE DA BIBLIOTECA <[HTTP://WWW.BIBLIOTECA.UFPB.BR/](http://www.biblioteca.ufpb.br/)>.

ABNT: ORIENTAÇÃO DAS NORMAS DE DOCUMENTAÇÃO. A BIBLIOTECA TAMBÉM DISPÕE DE UM TEMPLATE MODELO PARA TCC. SOLICITE POR E-MAIL A VERSÃO DIGITAL OU NO BALCÃO DE ATENDIMENTO A VERSÃO IMPRESSA PARA CONSULTA.

VISITA GUIADA: ORIENTAÇÃO SOBRE OS PRINCIPAIS SERVIÇOS E ESTRUTURA DA BIBLIOTECA E APRESENTAÇÃO DO SIGAA/BIBLIOTECA;

Canais da biblioteca



E-mails:

biblioteca@cca.ufpb.br

bibliotecacca@academico.ufpb.br

Tel:

(83) 3049-4569

(83) 3049-4571

Redes sociais

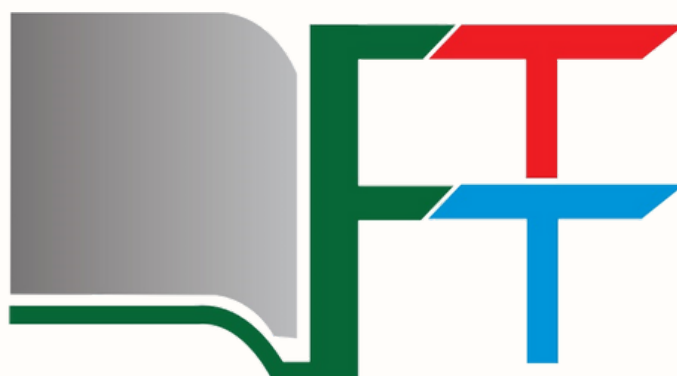
Instagram: [@bibliotecacca_ufpb](https://www.instagram.com/bibliotecacca_ufpb)

Facebook: [@bibliotecaccaufpb](https://www.facebook.com/bibliotecaccaufpb)

Twitter: [@biblioccaufpb](https://twitter.com/biblioccaufpb)

Site:

www.cca.ufpb.br/bscca



BIBLIOTECA SETORIAL
FRANCISCO TANCREDO TORRES
CCA - CAMPUS II - UFPB